

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE A
APROPUC**

PUCViva

Nº 988 - 16/5/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

"AUTONOMIA E AÇÃO COLETIVA NA LUTA" INSCRITA PARA A ELEIÇÃO DA APROPUC

Somente uma chapa se inscreveu para o pleito de eleição da nova diretoria da APROPUC. "Autonomia e Ação Coletiva na Luta" traz como seu presidente o professor João Batista Teixeira Silva, do Departamento de Inglês, da Faficla, que atualmente preside a entidade. A vice-presidente é a professora Maria Beatriz Abramides, do Departamento de Fundamentos do Serviço Social, PEPG em Serviço Social, da Faculdade de Ciências Sociais (veja composição completa da chapa ao lado).

A chapa tem um programa distribuído em três eixos: APROPUC, universidade e sociedade. Dentro da entidade a luta se centrará, entre outras frentes, na defesa do funcionamento democrático da entidade, na defesa da transparência de todas as atividades administrativas e na ampliação dos mecanismos de participação dos professores na associação.

Na universidade pretende-se fundamentalmente continuar a luta contra a maximização, pela unifica-

ção dos contratos, pela retomada da autonomia e democracia universitária e pela luta por um sistema de aposentadoria complementar para os professores.

No âmbito externo está a defesa do ensino público, gratuito, presencial, laico, universal e de qualidade em todos os níveis; a promoção da atuação da APROPUC no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores; a luta contra o desemprego, a terceirização e precarização do trabalho; o apoio à luta das mulheres trabalhadoras, assim como o repúdio e denúncia de todas as formas de exploração e de opressão; o apoio às lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática, entre outras metas (veja o programa completo da chapa nas páginas 2 e 3).

Hoje o pleito é de fundamental importância para os docentes da PUC-SP. A APROPUC tem sido uma trincheira das lutas dos professores na universidade, principalmente em um momento em que nossas con-

dições se vêm ameaçadas constantemente. Daí a necessidade da participação dos professores debatendo o programa da chapa, votando,

e dessa maneira defendendo a sua entidade. A votação acontece entre os dias 30/5 e 1/6, e a posse da diretoria eleita será em 16/6.

CHAPA: AUTONOMIA E ATUAÇÃO COLETIVA NA LUTA

Presidente

João Batista Teixeira da Silva (Faficla - Departamento de Inglês)

Vice-presidente

Maria Beatriz Costa Abramides (Faculdade de Ciências Sociais - Depto. de Fundamentos do Serviço Social - PEPG em Serviço Social)

1º Secretário

Leonardo Massud (Faculdade de Direito - Departamento de Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal)

2º Secretário

Áquilas N. Mendes (FEA - Departamento de Economia - PEPG Economia Política)

1º Tesoureiro

Jason Tadeu Borba (FEA - Departamento de Economia)

2º Tesoureira

Victoria Claire Weischtordt (Faficla - Departamento de Inglês)

SUPLENTE

1º Suplente

Regina Gadelha (FEA - Depto. Economia - PEPG Economia Política)

2º Suplente

Antonio Carlos Mazzeo (Faculdade de Ciências Sociais - Depto. de Fundamentos do Serviço Social - PEPG em Serviço Social)

3º Suplente

Sandra Sanchez (FaCHS - Depto de Psicologia Social)

COMISSÕES

Comissão de Cultura

Antonio Rago Filho, Mauro Luiz Perón (Fac. de Ciências Sociais)

Comissão de Trabalho e Contrato

Sandra Gagliardi Sanchez (FaCHS - Depto. de Psicologia Social)

Comissão de Integração da América Latina

Vera Lúcia Vieira (Faculdade de Ciências Sociais)

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!

CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Carta Programa da Chapa

Autonomia e Atuação Coletiva na Luta

Professor/a,

Nossa entidade de classe completa 40 anos de existência em 2016, sempre na defesa dos interesses e direitos dos professores. Tem compromisso firme e sério com a categoria profissional e tem uma longa e reconhecida história de lutas. Jamais deixou de ser este importante espaço dos docentes da PUC-SP, tanto nos bons como nos maus momentos da Universidade.

Sabemos que a PUC-SP vive uma crise sem precedentes. A atual reitoria marcou sua gestão por uma política reducionista, extinguindo cursos, turnos e turmas. Como consequência, centenas de professores foram demitidos e outros mais tiveram seus contratos compulsoriamente reduzidos. Além disso, manteve a maximização que nos pune há dez anos, tendo sido até ampliada pela atual gestão; quatro contratos diferenciados, o que significa salários desiguais para trabalho igual; represamento de professores, bloqueando acesso e ascensão à carreira. Por outro lado, funcionários foram sumariamente demitidos. A atual movimentação da universidade frente a um novo processo de "consulta à comunidade" indica que, em primeiro lugar, a democracia universitária se esvaiu pelo ralo, e também que novas reduções contratuais e demissões podem acontecer ao longo do ano. O clima geral é de desesperança e desalento.

Em momentos como este os professores precisam - mais do que nunca - debater os seus problemas, analisar a situação, unir forças e atuar coletivamente com autonomia. É um grande equívoco imaginar que a solução seja individual, que cada professor vai conseguir, sozinho, salvar a própria pele, não sofrer os efeitos da crise que atinge a todos. Silenciar, fingir que está tudo bem, buscar saída pessoal ou tentar proteção na forma de submissão não vai impedir demissões e reduções contratuais.

Ademais, a tentativa de uma saída institucional de articulação pelo alto, sem debates e participação da comunidade, também se configura uma "miragem" tendo em vista as experiências vividas.

Somente com a continuidade da autonomia, união e luta os professores poderão negociar em situação de igualdade com a Fundação São Paulo, apresentar propostas que enfrentem a crise com o menor dano possível aos salários, às condições de ensino e de trabalho e aos empregos. Como vamos preservar empregos se não somarmos forças em tor-

no de um programa mínimo de defesa da categoria? Como vamos defender nossos direitos se não tivermos uma entidade forte e vigilante? Como vamos dar continuidade à defesa de uma universidade crítica, pluralista, com direção social, voltada aos interesses da classe trabalhadora? Este é o momento de atuarmos com unidade para exigir medidas que respeitem o conjunto dos professores que dedicaram suas vidas para manter a história de uma universidade crítica, livre e soberana como a PUC-SP.

A APROPUC, ao longo desses 40 anos, continua sendo a nossa mais importante trincheira de autonomia e atuação coletiva na luta. Graças ao empenho, dedicação e apoio dos professores, a entidade tem conseguido estimular o debate sobre os principais problemas da Universidade, defender o contrato coletivo de trabalho da categoria, denunciar as ameaças e violências praticadas contra os professores, fazer o contraponto aos que querem destruir a história da PUC-SP e impedir que os ataques aos nossos direitos historicamente conquistados possam ocorrer.

Por isso, com autonomia, resistimos em nossa luta!

Nossa chapa assume os seguintes compromissos:

Na APROPUC

- 1 - Defender o funcionamento democrático da entidade e o respeito à soberania das assembleias dos professores.
- 2 - Defender o zelo e a transparência de todas as atividades administrativas e financeiras da associação.
- 3 - Reforçar e ampliar os mecanismos de participação dos professores na associação, em comissões específicas e na constituição de um Conselho de Representantes.
- 4 - Realizar campanhas de associação junto aos professores e estimular a utilização da sede pelos associados.
- 5 - Aprimorar os canais de divulgação e comunicação da associação e assegurar o bom funcionamento do jornal PUCviva, do site e das redes sociais da APROPUC.
- 6 - Promover formas democráticas de utilização do espaço da APROPUC, como em saraus culturais, lançamentos de livros, cursos, palestras e outros eventos.

continua na próxima página

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischardt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

continuação da página anterior

Na Universidade:

7 - Aprofundar a luta pelo fim da maximização e do represamento.

8 - Intensificar a luta pela unificação dos contratos.

9 - Defender o Acordo Interno vigente e lutar pela retomada de direitos usurpados como a estabilidade, bolsas de estudo e capacitação, horas-pesquisa e extensão, creche, entre outros, buscando sempre avanços nesses âmbitos.

10 - Defender uma avaliação construída coletivamente entre os professores, considerada a natureza do ensino, pesquisa e extensão por eles desenvolvidas e contra o produtivismo na avaliação.

11 - Lutar pela retomada da autonomia e democracia universitárias, revitalização da representatividade e autonomia dos conselhos em relação à Reitoria e Fundação São Paulo.

12 - Lutar pela retomada de processos eleitorais democráticos e legítimos, com respeito a prazos que possibilitem um amplo debate programático para a construção de chapas para cargos eletivos da universidade.

13 - Respeitar a soberania do voto da comunidade, nomeando a/o candidata/o mais votada/o.

14. Defender a unidade de ação dos três segmentos da Universidade: professores, funcionários e estudantes, no apoio pelo plano de carreira e cargos para funcionário, pelo fim da terceirização e incorporação dos terceirizados no quadro de funcionários e na articulação com as reivindicações específicas dos estudantes tais como bolsas de estudos, iniciação científica, monitoria, redução das mensalidades, entre outros.

15 - Defender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a unidade da teoria e da prática e a geração do conhecimento ligado à produção social e às necessidades e transformações da sociedade.

16. - Lutar por um sistema de aposentadoria complementar para os professores.

17 - Combater as políticas privatistas, produtivistas, racionalizadoras e elitistas do ensino e defender a função social e comunitária da Universidade.

18 - Defender que o processo de internacionalização da universidade privilegie a relação com instituições de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o compromisso social, que reforcem valores humanistas.

19 - Lutar pela melhoria das instalações, dos equipamentos e da infraestrutura da Universidade, atualmente em situação precária em várias unidades.

Na sociedade:

20 - Defender o ensino público, gratuito, presencial, laico, universal e de qualidade em todos os níveis. Oposição às contrarreformas de cunho neoliberal dos governos FHC, Lula e Dilma e eventuais governos a vir.

21 - Promover a atuação da APROPUC no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e de vida. Dar continuidade à articulação dos professores do ensino superior da rede privada contra a mercantilização e precarização das condições de ensino e trabalho.

22 - Lutar contra as reformas neoliberais - trabalhista, sindical, previdenciária, do ensino superior - e contra a retirada de conquistas e direitos dos professores e dos trabalhadores.

23 - Lutar contra o desemprego, a terceirização e precarização do trabalho, a flexibilização e desregulamentação das relações trabalhistas, a demissão imotivada dos trabalhadores e também contra os 55 Projetos de Lei em tramitação hoje no Congresso Nacional, de ataque frontal aos direitos e conquistas trabalhistas.

24 - Lutar contra as formas análogas de trabalho escravo, que recaem notadamente sobre imigrantes e migrantes no território nacional e a favor do reconhecimento do status de trabalhador à população imigrante.

25 - Lutar contra o trabalho infantil.

26 - Defender a autonomia e liberdade sindical, o direito irrestrito de greve, autonomia financeira, o fim do imposto sindical e o fim da legislação repressiva e restritiva às lutas dos trabalhadores.

27 - Apoiar a reforma agrária e urbana, os movimentos pela terra, pela moradia popular, os movimentos indígenas e quilombolas e a demarcação de suas terras.

28 - Apoiar a luta das mulheres trabalhadoras por isonomia salarial, direito ao próprio corpo, direito ao aborto e o pleno direito à maternidade.

29 - Defender as liberdades democráticas, especialmente de expressão, de reunião, de organização e de manifestação dos trabalhadores com ampliação das conquistas sociais. Contra a autocracia do Estado.

30. Repudiar veementemente a discriminação e a opressão de classe, gênero, raça, etnia, orientação e identidade sexual, assim como todo tipo de censura e de violência, privada e estatal.

31 - Repudiar o genocídio permanente da população jovem, pobre, negra das periferias dos grandes centros urbanos, bem como os genocídios de indígenas, sem-terra e assassinatos sistemáticos de militantes em prol da defesa dos direitos civis dos trabalhadores.

32 - Repudiar a lei antiterror e a criminalização dos movimentos sociais, e pela desmilitarização e democratização das polícias militares estaduais e municipais.

33 - Estabelecer articulação e solidariedade com as lutas dos trabalhadores no mundo, e em particular os latino-americanos.

34 - Prestar solidariedade internacional às lutas dos trabalhadores em defesa da soberania dos povos.

35 - Apoiar a luta pela retirada das tropas no Haiti.

36.-Repudiar e denunciar todas as formas de exploração e de opressão; apoiar as lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática.

S. Paulo 9/5/2016

APROPUC , AFAPUC e estudantes realizam debate com candidatos a reitor

As associações de professores e funcionários, juntamente com representantes do movimento estudantil da PUC-SP, acompanham o processo de sucessão da reitoria da PUC-SP. A APROPUC e a AFAPUC não defendem candidatos, procurando manter sua autonomia em relação às candidaturas. Essa postura não deve ser entendida como neutralidade, mas como uma característica própria da natureza de entidades que representam o conjunto dos professores e funcionários, que evidentemente podem ter escolhas diferenciadas no pleito.

Assim, APROPUC e AFAPUC, juntamente com os estudantes, irão procurar realizar debates e encontros com os candidatos, para que as reivindicações de profes-

res e funcionários sejam debatidas e incorporadas à plataforma de cada um deles.

Professores, funcionários e estudantes lutam igualmente para que a democracia e autonomia universitária sejam preservadas, exigindo para isso o compromisso dos candidatos para que não aceitem a nomeação do cardeal caso não sejam o mais votado.

Nesse sentido, nesta semana as associações realizarão encontros individuais com cada um dos candidatos e, no dia 25/5, estarão promovendo um debate com os quatro concorrentes.

CAMPANHA

Nesta semana, os candidatos entram para valer no corpo a corpo da campanha eleitoral. Antonio Manzatto, Francisco Ser-

QUEM SÃO OS CANDIDATOS A REITOR DA PUC-SP
<u>Diálogo, Conhecimento, Humanização</u> Reitor - Antonio Manzatto Vice - Daniel Gatti
<u>PUC Sempre!</u> Reitor - Francisco Serralvo Vice - Fabíola Marques
<u>Nadir Gouvea Kfour</u> Reitor - Jorge Cláudio Ribeiro Vice - Cassiano Terra
<u>A PUC Pode Mais</u> Reitora- Maria Amalia Andery Vice- Fernando Almeida

ralvo, Jorge Claudio Ribeiro e Maria Amália Andery começam a apresentar à comunidade suas plataformas eleitorais. A exiguidade do tempo destinado à campanha, pouco mais de 20 dias, deverá ser um empecilho para o aprofundamento de cada proposta.

Porém, conforme relatamos em nossas edições

anteriores, o atual processo tem se caracterizado como mais uma agressão à autonomia e democracia universitária. Os prazos foram decididos com um açodamento fora do comum, em uma reunião do Conselho Universitário marcada da noite para o dia. O texto de deliberação para o processo mudou o caráter legítimo da escolha, colocando quase que exclusivamente nas mãos do cardeal a escolha do sucessor da professora Anna Cintra.

Mesmo assim APROPUC e AFAPUC e estudantes participarão do processo denunciando mais esta tentativa de cerceamento da democracia e lutando para que as legítimas aspirações da comunidade sejam respeitadas e incorporadas ao dia a dia da universidade.

APROPUC convida

OS PARTIDOS DE ESQUERDA E OS DESAFIOS DA CONJUNTURA

Com a participação de
Diana Assunção - MTR
Mauro Iasi - PCB (a confirmar)
Representante do PCO (a confirmar)
Erson Martins de Oliveira - POR
Isa Penna - PSOL
José Maria - PSTU

Dia 23/5 – sala 239 – 19h

Cresce o número de denúncias de assédio nos arredores da PUC-SP

Nas últimas semanas, as redes sociais de mulheres que estudam na PUC-SP foram tomadas por denúncias de assédio na universidade e em seus arredores, assim como por ações de solidariedade e ajuda mútua entre essas mulheres. Perdi- zes não é um bairro seguro para uma mulher andar sozinha à noite, nenhum lugar é.

A partir de diversas denúncias, mulheres de diversos cursos e também de outras universidades passaram a se comunicar, organizar intervenções artísticas e maneiras de se sentirem mais seguras. As ações foram iniciadas pelo Coletivo VOA, criado por estudantes de Jornalismo da PUC-SP, e se intensificaram após uma de suas participantes, Carolina Ribeiro, ter sido assediada por três homens nos arredores da universidade. Carolina fez um post em seu Facebook pessoal, o que gerou grande comoção entre suas companheiras e também encorajou outras mulheres a compar-

tilharem seus casos, sempre silenciados e esquecidos pela sociedade e também pela universidade.

Nesse sentido, foi criada a página "Fui Assediada Aqui", que realizou uma intervenção com lambe-lambe pela universidade e pela cidade a fim de intimidar, alertar e conscientizar as pessoas que transitam pelas ruas de SP sobre os abusos sofridos pelas mulheres cotidianamente. Além disso, também existe um grupo chamado "Vamos Juntas? PUC-SP" para que as estudantes do bairro possam combinar com colegas de ir para a universidade ou voltar para casa acompanhadas, sentindo-se, assim, mais seguras.

A ideia, agora, é que a universidade passe a se posicionar em relação aos casos de assédio que ocorrem dentro de seus muros e também tome providências que deixem o seu entorno mais seguro para mulheres que transitam por ali durante à noite.



Cartaz colocado nos muros do campus Monte Alegre e em outros pontos da cidade.

SEGURANÇA NA MARQUÊS

O campus da Marquês de Paranaguá também vem sofrendo com problemas de assaltos e violência e, nesse sentido, a comunidade daquele campus faz circular um abaixo-assinado pedindo aumento de segurança no campus e formas de controle ao acesso.

Esse problema já foi re-

latado no último Conselho Universitário e gerou uma longa discussão sobre possíveis soluções. Boa parte dos conselheiros criticou a possível instalação de catracas que reconheceram como uma medida que poderá tolher a liberdade de ir e vir dentro dos campi, uma característica fundamental da universidade.

Porém, a adoção de medidas para o momento foi consensual.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Docentes de Minas Gerais deflagram greve

Em diversas partes do país, docentes de universidades estaduais continuam mobilizados contra vários ataques dos governos aos serviços públicos, em especial à educação, e principalmente exigindo reajustes salariais e melhores condições de ensino e trabalho.

Os docentes da Uni-

versidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e os da Universidade Estadual Montes Claros (Unimontes) entraram em greve no dia 2/4. Eles reivindicam, de maneira unificada, reajuste imediato que repare as perdas acumuladas desde 2011, reajuste imediato que repare as per-

das acumuladas desde 2011, realização de concurso público em fluxo contínuo e reparação de danos materiais e morais aos professores atingidos pela Lei 100 - que regulava a contratação de trabalhadores temporários para o serviço público estadual mineiro tal qual fossem efetivos

concurados, e foi considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF), gerando a demissão de quase 100 mil trabalhadores.

Há ainda mobilizações em outros estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Amapá, Bahia e Paraná.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Trabalhadores e estudantes da USP entram em greve

Os trabalhadores da USP entraram em greve por tempo indeterminado desde o dia 12/5. A greve foi deflagrada contra o desmonte da universidade, o arrocho salarial, a desvinculação dos hospitais universitários, em defesa do emprego, da sede do SINTUSP e da organização dos trabalhadores.

O primeiro dia de greve demonstrou a disposição de luta dos trabalhadores, com reuniões de unidade cheias e ocupação estudantil do prédio de Letras, da FFLCH. Funcionários e estudantes prontos pro combate contra os cortes na educação e o desmonte da USP.

A Reitoria reagiu com uma nota intimidatória contra os funcionários. Nos últimos dias o reitor da USP tem procurado ameaçar os trabalhadores da USP.

Em 2013, trabalhadoras terceirizadas da empresa Higilimp na USP protagonizaram uma greve contra a empresa pelo pagamento do salário e do vale-



Trabalhadores da USP em seu primeiro dia de greve

refeição atrasados. A reitoria, na época sob o comando de João Grandino Rodas, se absteve diante do conflito.

Sem poder contar com o seu sindicato, que não tem compromisso com a luta operária, as trabalhadoras buscaram apoio no Sintusp - Sindicato dos Trabalhadores da USP -, que decidiu cobrar da reitoria que a mesma exigisse da empresa contratada o pagamento dos salários e benefícios. A reitoria, por sua vez,

abriu processos contra os diretores sindicais, pedindo suas demissões. Tais processos estavam parados há mais de um ano e agora a gestão Zago os retoma, procurando atacar a organização dos trabalhadores e o movimento sindical, mas a luta dos trabalhadores segue forte. A APROPUC se solidariza com os trabalhadores da USP, entendendo que a luta desta categoria reflete a mesma luta que a comunidade da PUC-SP enfrenta cotidianamente.

Ataques à liberdade de expressão têm sido constantes em universidades

Nos últimos meses, uma série de ataques à liberdade de expressão e debate tem acontecido nos ambientes acadêmicos, seja na forma de censura à realização de assembleias ou de perseguição judicial de docentes que participam de manifestações políticas ou greves.

Esse mesmo cenário é percebido, ainda, na sociedade, onde os movimentos sociais constantemente têm suas lutas reprimidas por leis ou corporações.

No site do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (AnDES-SN), Paulo Rizzo, presidente da entidade, critica a tentativa de censura na sociedade e nas universidades, e lembra a importância da autonomia universitária. "A universidade goza de autonomia e esta não deve ser agredida, porque a produção do conhecimento depende da liberdade de expressão.", afirmou.

Prosseguem mobilizações de secundaristas

A luta dos estudantes secundaristas de São Paulo continuou na semana passada. Até o fechamento desta edição cerca de 13 escolas e delegacias de ensino estavam ocupadas.

No dia 13/5, sexta-feira, foram realizadas diversas assembleias nas escolas estaduais que foram ocupadas no final do ano passado e também nas Etecs e Fatecs para os estudantes decidirem o rumo da luta secundarista, centralizarem quais as pautas do movimento e analisarem se alguma delas foi atendida. Até o fechamento desta edição, ainda não havia conhecimento do resultado das assembleias.

Deputados estaduais assinaram na última quarta-feira, 11/5, um projeto que permite que o pedido de abertura da Comissão

Parlamentar de Inquérito (CPI) da máfia da merenda seja analisado com prioridade e ela possa ser instalada nas próximas semanas. O recurso contou com cerca de 60 assinaturas e é resultado da luta dos estudantes secundaristas que vêm ocupando Escolas Técnicas Estaduais (Etecs). A principal reivindicação dos estudantes é que haja refeitório com merendas de verdade em todas as Etecs e escolas públicas da rede estadual de ensino, que oferecem, atualmente, uma alimentação precária ou até mesmo nenhum alimento para os alunos, que ficam nas unidades de ensino durante todo o dia. Além disso, a luta dos secundaristas também passa pela exigência de uma educação pública de qualidade e melhores condições de ensino.

Professores iniciam criação de comitê em defesa da educação pública

Professores de vários níveis do ensino estão se reunindo, buscando criar um comitê de luta permanente em defesa da educação pública. O comitê teve sua origem nas discussões de professores de vários níveis educacionais que participam dos movimentos secundaristas por melhorias na qualidade de ensino. Como objetivo, o comitê procurará estabelecer diálogo com professores e estudantes

para discutir a realidade presente, a conjuntura e a formação teórica de nossa juventude.

A APROPUC tem apoiado a criação deste comitê, participando das ações propostas e cedendo espaço para a realização de reuniões dos docentes. Quem estiver interessado em participar das atividades de formação do comitê pode visitar a página do Facebook de Amarildo Vieira.

GAUCHE NA VIDA

Homenagem a Waldemar Rossi: guerreiro da classe trabalhadora

Plínio de Arruda Sampaio Jr.

Hoje Waldemar Rossi partiu. Forjado na tradição da teologia da libertação, sua militância abnegada pelo fim da exploração do trabalho o transformou em uma das principais referências da esquerda brasileira. Dedicou mais de seis décadas à luta da classe operária sem nunca tergiversar. A coragem e determinação para levar até o fim suas decisões, a integridade e firmeza de sua atuação política e sindical, a personalidade forte e alegre compunham as características de um ser humano impar que iluminou a vida de todos que o conheceram. Lutou até o fim pela plena realização do Homem com um ser social capaz de comandar o seu destino. Para mim, ele é um exemplo da força e a generosidade da classe trabalhadora.

Soube da existência do Waldemar, em 1975, logo após a volta ao Brasil, pela voz de Jose Carlos Dias, o advogado que cuidava dos aspectos legais da volta de meu pai do exílio. Membro da Comissão dos Direitos Humanos da Cúria Metropolitana de São Paulo, José Carlos Dias também era advogado do Waldemar, que amargou uma cadeia pesada pela sua luta contra a ditadura militar e pela organização dos trabalhadores. Lembro-me até hoje do relato sobre o com-

portamento do Waldemar nos porões da ditadura. Conversando com um militante do PCB que tinha sido brutalmente torturado, José Carlos Dias perguntou se era indispensável ser comunista para aguentar a tortura em silêncio. A resposta foi direta. "Não! Para suportar a tortura sem abrir o bico, o importante é ter fé na causa. Ao meu lado, era torturado um operário católico que suportou estoicamente longas sessões de pau-de-arara, com toda dignidade e bravura, sem entregar seus camaradas". Esse operário era o Waldemar Rossi. Anos mais tarde, o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, me contou que, depois de muita pressão, quando finalmente conseguiu visitar o Waldemar na cadeia, ele não conseguia se apoiar sobre as próprias pernas e precisou de sua ajuda para levantar-se do chão, onde tinha sido largado por dois brucutus.

Foi de Waldemar que escutei as primeiras críticas a Lula. Líder da Oposição Sindical dos Metalúrgicos de São Paulo, Waldemar opunha-se à orientação conciliadora e moderada de Lula na reorganização do movimento sindical. Somente anos mais tarde compreendi a pertinência e a profundidade de suas críticas. Na época imaginei que a sua oposição a Lula fosse alimentada por motivos mesquinhos. Engano meu. Era um alerta contra desvios teóricos e prá-

ticos que levaram à degeneração política e moral da CUT e do PT. Waldemar lutava por um movimento sindical combativo, radical e intransigente. Lula preparava sua adesão aos parâmetros da ordem, restringindo a luta dos trabalhadores aos limites permitidos pelos patrões. A oposição frontal a Lula custou a Waldemar o isolamento político e a renúncia do que poderia ter sido uma promissora carreira política e sindical. Nem por isso, Waldemar titubeou. Sabia a briga que estava comprando e não negociou seus princípios.

Numa sociedade conservadora e bruta como a brasileira, as opções de Waldemar não passaram impunes. As longas sessões de pau-de-arara danificaram a sua coluna provocando dores terríveis que o acompanharam durante toda a vida. Os golpes nos ouvidos comprometeram sua audição. A lealdade aos interesses de sua classe social teve como contrapartida uma vida de sacrifícios materiais. A sua integridade política e moral condenou-o ao ostracismo político. Convivi com o Waldemar por mais de três décadas. Nunca escutei dele uma queixa, uma lamúria. Não havia nele nem uma gota de ressentimento. Nele não existia espaço para a vaidade. Waldemar mandou no seu destino e arcou com as consequências de suas opções. A sua realização como ser hu-

mano foi medida pela sua capacidade de cumprir com o seu dever e de ser fiel ao seu ser.

Estive com o Waldemar há pouco tempo, na sua casa e depois no hospital. Waldemar sabia que enfrentava sua última batalha. Encontrei-o lúcido e corajoso. Lutou até o fim pela construção de uma sociedade que não fosse pervertida pela divisão dos homens entre explorados e exploradores - uma sociedade fraternal, sem divisão de classes, onde a realização de cada um enriquecesse a todos e o enriquecimento coletivo abrisse novos horizontes para o enriquecimento humano do indivíduo. Na sociedade combatida pelo Waldemar - a sociedade do capital -, a riqueza é Ter e a sociedade é dividida entre os que têm e os que não têm. Na sociedade do Waldemar Rossi - a sociedade sem divisão de classes -, a riqueza será o Ser e será acessível a todos, pois, para ser, ninguém precisará negar a existência do outro.

Alegre e despretenso, Waldemar Rossi foi um Homem que honrou a sua vida, civilizou a sociedade de seu tempo e enriqueceu a existência de todos a sua volta. Na minha vida, ele representa o tempero operário de minha formação humana.

Plínio Arruda Sampaio Junior é economista. Texto publicado originalmente em www.correiodacidadania.com.br

ROLA NA RAMPA

Professor da PUC-SP relança livro sobre mídia e neoliberalismo

O professor Francisco Fonseca, do Departamento de Política da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, relança seu livro "O Consenso Forjado - A grande imprensa e a formação da agenda ultraliberal no Brasil" (Editora Hucitec), que fala sobre o papel da mídia perante a democracia e o neoliberalismo. Segundo o autor, o livro analisa o papel da grande imprensa (Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo, O Globo e Jornal do Brasil), entre 1985 e 1992, na construção da hegemonia (ultra)liberal. Esta foi

personificada na formação da agenda que enfatizou o privado (mercado "livre", privatizações, desregulamentação) sobre o público. Tal processo se deu por meio da vulgarização, manipulação e divulgação de ideias forjadas pela mídia.

O evento de relançamento será simultâneo ao debate sobre "Mídia e a conjuntura política brasileira", no dia 19/5, quinta-feira, na Livraria Cortez (Rua Bartira 317), às 18h30. Estarão presentes o autor e os professores Pedro Fassoni (PUC-SP) e Daniel Pereira (FVG/Eaes).

Assembleia discute novas propostas de reajuste dos professores

Após o fechamento desta edição os professores do ensino superior realizavam assembleia na sede do Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, para discutir novas propostas de reajuste. Segundo a direção da entidade, havia a perspectiva de que as mantenedoras melhorassem a proposta até o início da assembleia. O Semesp propõe 7% em março e complementação em agosto para alcançar 10,57%, índice que recompõe a base

salarial pela inflação. A principal divergência com o sindicato patronal está na forma de pagamento das diferenças entre o reajuste e a inflação nos meses de março a julho. A PUC-SP adiantou neste mês mais 1,42%, totalizando 7,00%. A Divisão de Recursos Humanos, DRH, também informou que está incluída na folha de pagamento de abril/2016, a diferença salarial retroativa a março/2016 correspondente ao índice aplicado.

Videoconferência: A Formação da Pessoa

A diretoria da Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos (SE&PQ) convida a comunidade acadêmica para a videoconferência da palestra "A Formação da Pessoa", com a filósofa e professora Dra. Angela Ales Bello, a ser transmitida de Roma, Itália.

O evento será no dia 25/5, das 14h às 17h, e a SE&PQ estará reunida na sede da APROPUC, na Rua Bartira, 407. A videoconferência será filmada e disponibilizada no YouTube, no canal da SE&PQ, e também pelo Skype: sepesquisaqualitativos.

Programa de Economia Política realiza mais um ciclo de debates

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política e o Grupo de Pesquisas em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia realizam o XIV Ciclo de Debates em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia, nos dias 16 e 17/5, na PUC-SP. Serão dois dias de debates que passam pelo tema que dá nome ao

encontro e também por microfinanças e empreendedorismo, economia do desenvolvimento, economia da sustentabilidade e economia de seguros e previdência. O encontro contará com a presença de professores de diversas universidades do estado e também da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Professora Bia Abramides concede entrevista à Editora Cortez

Em virtude da comemoração dos 80 anos do Serviço Social, a Prof. Dra. Maria Beatriz Abramides, professora da PUC-SP e diretora da APROPUC, concedeu uma entrevista à Editora Cortez. A professora fez uma contextualização da profissão, desde sua gênese, que representou uma

ruptura com o conservadorismo político, até seus desafios atuais, que passam por uma luta comprometida com a sociedade e com o trabalhador. A entrevista pode ser assistida na íntegra no link: <https://www.youtube.com/watch?v=fPIBLTnLRTw&feature=youtu.be>

Simpósio de Estética analisa o impulso criativo

O Departamento de Filosofia da PUC-SP, em parceria com a UFG, realiza entre os dias 16 e 18/5 o IV Simpósio de Estética, que terá como tema neste ano o impulso criativo. O objetivo do evento é de desenvolver reflexões, diálogos e debates tendo como eixo a discussão estética. Os organizadores

pretendem ainda reforçar a existência de grupos de estudos em estética e a reflexão sobre a arte criando espaços comuns de discussão. A programação completa bem como os locais onde acontecerão as palestras estão em <https://simposioesteticapucspbr.wordpress.com/>